
RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Dezembro/2010

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

ÍNDICE GERAL

1. Introdução.....	3
2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos	3
3. Políticas de Gerenciamento de Riscos	4
4. Identificação e Avaliação dos riscos	4
5. Processos de Gerenciamento de Riscos	5
6. Risco de Crédito	6
7. Risco de Mercado	11
8. Risco de Liquidez	14
9. Risco de Operacional	15
10. Acordo de Capital de Basileia no Brasil	16
11. Processo de Adequação do Patrimônio de Referência (PRE)	16

1. Introdução

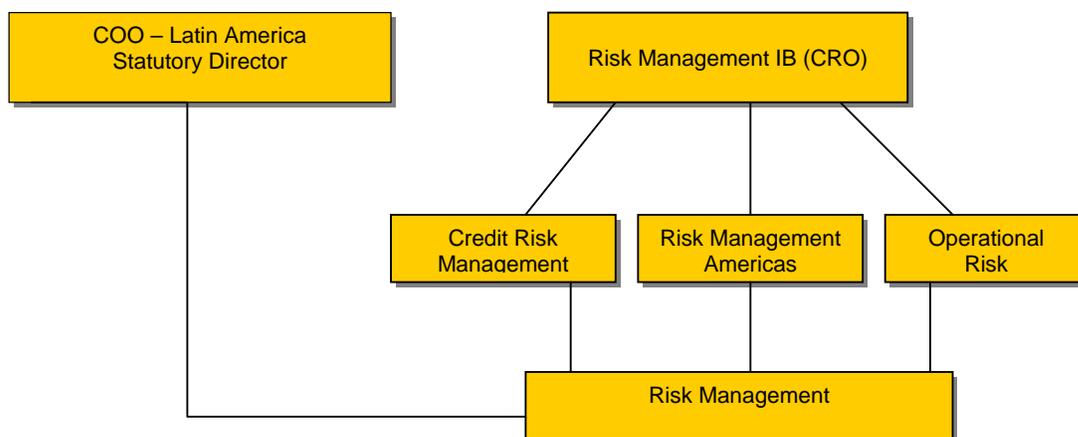
Este documento, de acesso público, objetiva fornecer um panorama do ambiente de gerenciamento de riscos do Dresdner Bank Brasil S.A. Banco Múltiplo (“Banco”), em atendimento aos requisitos definidos pela Circular 3.477/09, editada pelo Banco Central do Brasil (“BCB”).

As informações aqui contidas se referem às seguintes datas-base: 31/12/2009; 31/03/2010; 30/06/2010; 30/09/2010; e 31/12/2010.

2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos

O Banco, sob o aspecto de sua estrutura organizacional relativa a gerenciamento de riscos e controles internos, é composto pelas Áreas de *Risk Management*, que inclui a Área de *Credit Risk Management* (“CRM”), *Finance* (Contabilidade, Impostos, *Management Accounting* e *Business Unit Control*), Operações Tecnologia da Informação (“IT”) Recursos Humanos, Administração, Jurídico e *Compliance* (coletivamente, as “Áreas de Suporte”).

Especificamente no que diz respeito à gestão de riscos, a Área de *Risk Management* é responsável pela administração de riscos, e possui linha de reporte independente para o Commerzbank Aktiengesellschaft, controlador do Banco (“Commerzbank” ou “Head Office”), conforme organograma abaixo:



No que concerne à estrutura de gerenciamento de riscos, o Banco em linha com as determinações do Commerzbank, e seguindo sempre as melhores práticas de administração de riscos aplicadas internacionalmente, possui uma estrutura de gerenciamento e controle de riscos abrangente, integrada e independente das Áreas de Negócios. Esta estrutura busca a otimização da

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

relação risco/retorno, privilegiando o acompanhamento eficaz e o controle rigoroso dos fatores de exposição a riscos, oferecendo total suporte ao desenvolvimento das atividades.

3. Políticas de Gerenciamento de Riscos

O Banco está empenhado em conduzir seus negócios em conformidade com as leis brasileiras aplicáveis e normas emitidas pelos órgãos reguladores, assim como, em linha com as melhores práticas de mercado.

O Banco zela pela manutenção e estrita observância de suas diretrizes e procedimentos internos, os quais estão devidamente documentados por meio de regulamentos e manuais (as "Políticas") desenhados para estarem em conformidade com os requerimentos regulatórios, e que contemplam os procedimentos de controles internos e de gestão de riscos praticados na instituição.

Compete às Áreas de Suporte, em conjunto e/ou individualmente, o suporte, a manutenção e o aprimoramento dos sistemas de controles internos de riscos relacionados diretamente às atividades do Banco, dentro dos limites de suas competências.

As Políticas são elaboradas observando-se as necessidades específicas identificadas pelas áreas envolvidas nos processos de Gestão de Riscos, as exigências dos órgãos reguladores e, ainda, os eventuais requerimentos recebidos do *Head Office*.

As seguintes políticas estão disponíveis para visualização no site do Banco (<http://www.dkib.com.br>), na sessão "Download":

- Estrutura de Risco de Mercado
- Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito
- Estrutura de Risco Operacional

4. Identificação e Avaliação dos riscos

Em linha com as determinações do *Head Office*, e seguindo sempre as melhores práticas de administração de riscos aplicadas internacionalmente, o Banco possui uma estrutura de administração e controle de riscos abrangente, integrada e independente das Áreas de Negócios, que busca a otimização da relação risco/retorno, privilegiando o acompanhamento eficaz e o rigoroso controle dos fatores de exposição a riscos.

Os limites de risco são determinados e aprovados pela diretoria local e do *Head Office* e monitorados de forma preventiva.

O processo de avaliação e de gestão de riscos do Banco corresponde a um conjunto integrado de processos, utilizando plataformas de sistemas locais e globais, que são responsáveis pela apuração, análise e reporte dos riscos de mercado, crédito, liquidez e operacional. Esta estrutura visa assegurar a compreensão apropriada da natureza e da magnitude dos riscos relacionados com

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

as atividades desenvolvidas, possibilitando assim, implementação adequada da estratégia e o cumprimento dos objetivos do Banco.

Os processos de identificação e mensuração dos riscos buscam abranger todos os riscos efetivos e potenciais que possam atingir ou impactar nas atividades do Banco, visando garantir a consistência dos dados existentes nos processos de conciliação diários e periódicos entre as Áreas de Negócios e as Áreas de Suporte. Nesse contexto, o gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é realizado de forma diária, por meio da utilização de modelos proprietários e instrumentos como, por exemplo, *Value at Risk (VaR)*, *Stress Test*, *backtesting*, análise de sensibilidade de juros, câmbio e volatilidade.

A cada nova operação ou Produto, ajustes de mensuração de novos riscos são discutidos e estabelecidos nas reuniões do Comitê de Avaliação de Novos Produtos.

As Áreas de Suporte também se preocupam em revisar e acompanhar seus processos continuamente, a fim de evitar deficiências, sempre visando administrar os principais riscos aos quais a instituição está exposta, sejam estes relacionados ao crédito, mercado, liquidez, não conformidade, operacional, sistemas de informação, estratégia ou reputação.

A observância dos requerimentos do Commerzbank e do regulador federal alemão permitiu ao Banco o atendimento integral às exigências do BCB no que se refere à implementação da estrutura de risco do mercado (Resolução CMN nº 3.464/07). Além disso, o Banco apura, desde julho de 2008, as parcelas de Patrimônio de Referência Exigido (PRE), de acordo com os critérios definidos pela Resolução CMN nº 3.490/07.

5. Processos de Gerenciamento de Riscos

O Banco dispõe de um conjunto integrado de processos, utilizando plataformas de sistemas locais e globais, que é responsável pela apuração, análise e reporte dos riscos de mercado, crédito, liquidez e operacional. Os limites de risco são determinados e aprovados pela Diretoria e pelo Commerzbank, e monitorados de forma preventiva.

Seguindo os requerimentos do Commerzbank e do regulador federal alemão (BaFin), o Banco adota as melhores práticas e recomendações do Novo Acordo de Capitais de Basileia (Basileia II), o que permitiu o atendimento integral às exigências da Resolução CMN 3.464/07, no que se refere à implementação da Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado.

Risk Management tem a responsabilidade de identificar, mensurar, calcular, monitorar e controlar os riscos (mercado, contraparte, liquidez e operacional) com base nas Políticas e foco principal nas atividades de Mercado de Capitais (tesouraria e *trading*). Outra preocupação é a qualidade das informações referentes a riscos e resultados que são providos à Diretoria, aos órgãos

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

reguladores e ao Commerzbank, o que levou ao aprimoramento e otimização dos processos de conciliação de dados que compõem os relatórios gerenciais.

Com o intuito de garantir a consistência na mensuração de risco proprietário, todas as localidades do Commerzbank utilizam as mesmas técnicas de gerenciamento de risco previamente definidas nas Políticas globais.

6. Risco de Crédito

O Risco de Crédito está relacionado às possíveis perdas quando um dos contratantes não honra os compromissos assumidos com o Banco e/ou com outras contrapartes, conforme o caso, como visto em casos de inadimplência ou falência.

A cultura de prevenção e monitoramento do Risco de Crédito é fortemente difundida no Banco. Nesse sentido, a descrição dos produtos oferecidos aos tomadores contempla a identificação dos riscos de crédito, de mercado e operacional, bem como dos sistemas de informação que irão controlá-los.

De acordo com as determinações do Conselho Monetário Nacional e do BCB (Resolução CMN nº 2.682/99, Resolução CMN nº 2.844/01, Resolução CMN nº 3.721/09, e outras), e em linha com a filosofia de gestão de riscos do Commerzbank, o Banco possui uma estrutura de gerenciamento de Risco de Crédito que engloba a análise e o estabelecimento de limites de crédito individuais, bem como a análise e o monitoramento do Risco de Crédito agregado do Banco, que considera todas as linhas de produtos oferecidas e todos os segmentos econômicos nos quais os tomadores atuam.

Os limites de crédito individuais para tomadores são aprovados com a utilização de técnicas e metodologias próprias do Banco, e revistos pelo menos uma vez ao ano, juntamente com os respectivos *ratings*, sendo que estes, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, são revistos semestralmente para riscos de crédito que excedam 5% do patrimônio líquido de referência do Banco.

Objetivando o enquadramento às determinações da Resolução CMN 2.844/01, o Banco define seus limites de crédito para clientes, levando também em consideração, o limite legal previsto na mencionada norma. Mensalmente, Operações elabora um relatório com a exposição de risco classificada por cliente, comparando-a com os limites legais previstos. Este relatório é enviado para *Risk Management*, Áreas de Negócios e para a Diretoria.

Risk Management se encarrega das atividades que monitoram a exposição ao risco de crédito das operações por contraparte e sua respectiva obediência aos limites concedidos

De forma sistemática, a Diretoria e *Risk Management* atuam ativamente no gerenciamento dos Riscos de Crédito, que compreende a aprovação dos limites de crédito individuais, e das

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

respectivas políticas institucionais. Adicionalmente, atuam no monitoramento da carteira de crédito agregada e dos testes de estresse, testes esses que visam avaliar a resistência da carteira de crédito a cenários econômicos adversos.

A estrutura, bem como as políticas que regem a atividade de risco operacional, risco de mercado da organização e risco de crédito, estão publicadas em diretório de acesso público, disponível no endereço: <http://www.dkib.com.br>.

Abaixo, encontram-se listados os principais relatórios relativos ao gerenciamento de Risco de Crédito, desenvolvidos periodicamente pelo Banco:

- Consultas de limites de crédito para produtos de tesouraria;
- Cálculo de disponibilidade de limite a cada nova operação;
- Relatório mensal de exposição de risco por cliente, elaborado por Operações e distribuído para a Diretoria.

6.1. Exposição ao Risco de Crédito**6.1.1. Total e Média Trimestral**

A tabela a seguir demonstra a evolução das exposições ao risco de crédito e a média de cada trimestre:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Total de Exposições	525.477	544.463	553.890	679.445	716.006
Média do Trimestre	546.700	544.710	610.130	679.128	752.726

6.1.2. Por Tomador

Descrição	Banco Múltiplo				
	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
% das exposições dos 10 maiores clientes em relação ao total das operações com característica de concessão de crédito	37,46%	30,58%	25,61%	20,84%	16,30%

(*) Carteira de crédito conforme conceito Banco Central do Brasil.

6.1.3. Por Operações em Atraso e Baixadas para Prejuízo

Durante os trimestres compreendidos de 31 de dezembro de 2009 a 31 de dezembro de 2010, não houve operações de crédito em atraso e baixadas para prejuízo.

6.1.4. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Na seqüência, é apresentado o estoque de provisões para devedores duvidosos:

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	365	364	400	399	404

6.1.5. Por Países e Regiões Geográficas

A seguir é demonstrada a evolução da exposição total ao risco de crédito, segregada por países e regiões geográficas:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
Região Geográfica	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Mercado Interno	524.447	539.522	550.197	673.139	712.501
Sudeste	524.447	539.522	550.197	673.139	712.501
Mercado Externo	1.030	4.941	3.693	6.306	3.505
Total	525.477	544.463	553.890	679.445	716.006

A tabela abaixo demonstra a evolução média verificada nos trimestres relativa à exposição total ao risco de crédito, segregada por países e regiões geográficas:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
Região Geográfica	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Mercado Interno	543.228	539.439	605.993	672.045	749.133
Sudeste	543.228	539.439	605.993	672.045	749.133
Mercado Externo	3.472	5.271	4.137	7.083	3.593
Total	546.700	544.710	610.130	679.128	752.726

6.1.6. Por Setor Econômico

É demonstrada a evolução da exposição total a risco de crédito, por setor econômico:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
Setor Econômico	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Indústria	30	56	72	88	115
Comércio	64	99	2.831	2.801	2.746
Outros serviços	13.004	13.713	14.483	14.847	14.948
Intermediários financeiros	491.458	500.409	496.144	608.239	626.927
Pessoa física	20.921	30.186	40.360	53.470	71.270
Total	525.477	544.463	553.890	679.445	716.006

A seguir é demonstrada a evolução média verificada nos trimestres relativa à exposição total ao risco de crédito, segregada por setor econômico:

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Setor Econômico					
Indústria	37	61	80	94	121
Comércio	74	1.884	2.815	2.856	2.751
Outros serviços	13.120	13.936	14.443	14.782	14.991
Intermediários financeiros	509.956	495.152	548.159	602.077	656.627
Pessoa física	23.513	33.677	44.633	59.319	78.236
Total	546.700	544.710	610.130	679.128	752.726

6.1.7. Fator de Ponderação de Riscos (FPR)

A tabela abaixo demonstra a evolução da exposição total ao risco de crédito, segmentada por FPR:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Total da Exposição	525.477	544.463	553.890	679.445	716.006
FPR de 0%	184.288	212.980	224.471	299.301	306.605
FPR de 20%	28.770	10.430	18.581	45.758	41.424
FPR de 50%	231.335	229.943	204.567	206.650	207.736
FPR de 100%	81.084	91.110	106.271	127.736	160.241

A seguir é demonstrada a evolução média verificada nos trimestres relativa à exposição total ao risco de crédito, segmentada por FPR:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Total da Exposição Média no Trimestre	546.700	544.710	610.130	679.128	752.726
FPR de 0%	205.520	217.133	262.971	296.024	304.331
FPR de 20%	32.670	12.578	32.057	44.991	55.413
FPR de 50%	224.942	218.460	202.868	199.702	206.365
FPR de 100%	83.568	96.539	112.234	138.411	172.558
FPR de 300%	-	-	-	-	14.059

6.1.8. Instrumentos Mitigadores

Para fins de apuração da parcela de alocação de capital do risco de crédito, é apresentado abaixo o valor total mitigado pelos instrumentos definidos nos artigos 20 a 22 da Circular BCB nº. 3.360, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

R\$ mil	Banco Múltiplo					
	Exposição Mitigada					
Tipo de Mitigador	FPR da Exposição	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Acordo para a compensação e liquidação de obrigações	20%	9.647	2.521	5.894	2.052	11.230
	50%	141.134	133.540	121.760	116.761	117.691
Títulos públicos federais dados em garantia e custodiados em nome da instituição	20%	15.012	5.001	6.491	37.344	26.383
Garantia de instituições financeiras	100%	21.436	30.727	45.057	66.932	100.178
Total		187.229	171.789	179.202	223.089	255.482

6.1.9. Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

A seguir, é apresentado o valor nocional dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte a serem liquidados em sistemas de liquidação de câmaras de compensação e de liquidação, nos quais a câmara atue como contraparte central:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Contratos em que a Câmara atue como Contraparte Central	1.536.870	1.406.421	2.502.701	2.789.769	3.578.466

A seguir, demonstra-se o valor nocional dos contratos nos quais não haja atuação de câmaras de compensação como contraparte central, segregados em contratos sem garantias e contratos com garantia:

R\$ mil	Banco Múltiplo					
	Contratos	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Contratos em que a Câmara não atue como Contraparte Central	com Garantias	-	-	-	-	-
	sem Garantias	220.976	225.069	234.098	238.402	254.689

A seguir o valor positivo dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, desconsiderando os valores positivos relativos a acordos de compensação:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Valor positivo bruto dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, desconsiderados os valores positivos relativos a acordos de compensação	103.853	94.439	81.241	116.526	105.204

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

São apresentados os valores positivos relativos a acordos para compensação e liquidação de obrigações:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
Valores positivos relativos a acordos de compensação	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
		150.781	136.061	127.654	118.812

A seguir, são apresentados os valores das garantias que atendam cumulativamente os seguintes requisitos:

- ✓ Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- ✓ Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- ✓ Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária; e
- ✓ Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

R\$ mil	Banco Múltiplo				
Valor das garantias	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
		15.012	5.001	6.491	37.344

A seguir demonstra-se a exposição global líquida a risco de crédito de contraparte:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
Exposição global líquida a risco de crédito de contraparte, definida como a exposição a risco de crédito de contraparte líquida dos efeitos dos acordos para compensação e do valor das garantias	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
		88.841	89.438	74.750	79.182

6.1.10. Derivativos de Crédito

O Banco não possuía derivativos de crédito mantidos na carteira e utilizados para fins de intermediação, nos trimestres compreendidos de 31 de dezembro de 2009 a 31 de dezembro de 2010, bem como, exposições a risco de crédito coberto pelo valor nominal dos *hedges* efetuados por meio de derivativos de crédito.

7. Risco de Mercado

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Risco de Mercado pode ser definido como a perda potencial, decorrida de oscilações dos preços de mercado ou parâmetros que influenciam os preços de mercado, o que inclui o risco relacionado à variação cambial, taxa de juros, preços de ações, de mercadorias (*commodities*), entre outras.

7.1. Classificação das operações

Devido ao tamanho e características do negócio do Banco no Brasil, todas as posições de ativos financeiros são classificadas na carteira de negociação, não havendo, portanto, operações classificadas na carteira *banking*.

Portanto, para fins de controles de risco de mercado, todas as posições de ativos financeiros são consideradas, com intuito de manter a correta exposição dos livros dentro dos níveis estabelecidos pelos limites operacionais. A partir da análise destas posições, o risco de mercado é identificado por meio da decomposição das posições em fatores primários de risco (como juros, moedas, ações etc.).

7.3. Hedge

A utilização de instrumentos financeiros com a finalidade de *hedge*, ou seja, proteção das posições contra oscilações bruscas de preço, é de responsabilidade da Tesouraria, exceto para os casos para os quais forem definidos critérios específicos, quando da aprovação do produto ou da estratégia.

Por estarem classificados nas carteiras de negociação, a efetividade dos *hedges* é monitorada através da verificação do real enquadramento das operações dentro dos limites operacionais definidos por *Risk Management*.

Nessas situações normalmente são utilizados derivativos padronizados e negociados em bolsa (futuros e opções), os quais não sofrem restrições de negociações desde que as exposições estejam enquadradas nos limites.

Os derivativos em bolsa são ideais para fins de *hedge* dada a característica de liquidez, que garante ao Banco a possibilidade de reverter suas posições a preços de mercado e sem incorrer em riscos de pagamento de *spreads* elevados.

Também é importante observar que todas as Áreas do Banco envolvidas no processo devem observar as regras descritas nas respectivas Políticas aplicáveis, onde estão descritos os procedimentos relativos ao uso dos sistemas de controle de riscos e limites.

A partir dos sistemas e relatórios, o Banco tem capacidade de monitorar e controlar suas posições cobertas e administrar as exposições de acordo com as estratégias de negócios ou mesmo manejá-las em caso de condições extremas de mercado (estresse).

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Abaixo, encontram-se listados os principais relatórios e informações relativos ao gerenciamento do Risco de Mercado, e desenvolvidos periodicamente pelo Banco (*Risk Management*):

- Relatórios Diários de Risco, Performance, Limites e Posições;
- Relatório Semanal de Teste de Cenários de Estresse;
- Relatório Quinzenal de *Backtesting*;
- Eventuais relatórios sob demanda

7.4. Exposição ao Risco de Mercado

7.4.1. Carteira de Negociação

A seguir está representada a tabela com o valor total da carteira de negociação por fator de risco de mercado relevante, segmentado entre posições de ativo (comprada) e passivo (passivo):

Fatores de Risco	R\$ mil									
	Dez 2010		Set 2010		Jun 2010		Mar 2010		Dez 2009	
	Ativo	Passivo								
Prefixado (JJI)	1,031,700	1,199,357	1,104,643	1,064,544	2,062,025	1,523,633	2,049,041	1,807,512	2,170,732	2,039,058
Cupom Cambial (JM1)	677,797	679,582	699,801	705,832	963,078	970,818	664,524	665,621	938,742	944,224
IPCA (JI1)	0	0	37,959	37,959	36,686	36,686	78,281	54,652	75,658	52,719
Dólar (ME1)	353,782	354,675	365,164	365,866	404,991	405,735	565,448	561,434	649,988	652,347
Outras Moedas (ME2)	0	0	551	0	1,090	0	1,223	0	457	0
Ações (AA1)	-	-	-	-	876	-	884	-	1,410	-
Total Trimestre	2,063,279	2,233,614	2,208,118	2,174,201	3,468,746	2,936,872	3,359,401	3,089,219	3,836,987	3,688,348

7.4.2. Derivativos

Segue abaixo a exposição em derivativos da instituição, segregada por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preço de ações e commodities) mercado (balcão e bolsa) e local de operação (Brasil ou Exterior):

Em 31 de dezembro de 2009 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	399,647	418,209	399,647	418,209	-18562
	Bolsa	2,313,427	2,564,491	2,313,427	2,564,491	(251,064)
	Total	2,713,074	2,982,700	2,713,074	2,982,700	-269,626
Taxa de Câmbio	Balcão	0	325,966	0	325,966	(325,966)
	Bolsa	644,111	326,059	644,111	326,059	318,052
	Total	644,111	652,025	644,111	652,025	(7,914)

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Em 31 de março de 2010 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	374,961	400,183	374,961	400,183	-25222
	Bolsa	1,980,592	2,072,752	1,980,592	2,072,752	(92,160)
	Total	2,355,553	2,472,935	2,355,553	2,472,935	-117,382
Taxa de Câmbio	Balcão	0	317,557	0	317,557	(317,557)
	Bolsa	557,728	243,877	557,728	243,877	313,851
	Total	557,728	561,434	557,728	561,434	(3,706)

Em 30 de junho de 2010 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	380,019	396,661	380,019	396,661	-16642
	Bolsa	2,042,973	1,733,575	2,042,973	1,733,575	309,398
	Total	2,422,992	2,130,236	2,422,992	2,130,236	292,756
Taxa de Câmbio	Balcão	0	316,407	0	316,407	(316,407)
	Bolsa	399,685	89,328	399,685	89,328	310,357
	Total	399,685	405,735	399,685	405,735	(6,050)

Em 30 de setembro de 2010 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	364,686	371,059	364,686	371,059	-6373
	Bolsa	895,087	1,064,431	895,087	1,064,431	(169,344)
	Total	1,259,773	1,435,490	1,259,773	1,435,490	-175,717
Taxa de Câmbio	Balcão	0	289,141	0	289,141	(289,141)
	Bolsa	362,847	76,725	362,847	76,725	286,122
	Total	362,847	365,866	362,847	365,866	(3,019)

Em 31 de dezembro de 2010 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	373,362	359,619	373,362	359,619	13743
	Bolsa	794,692	1,194,827	794,692	1,194,827	(400,135)
	Total	1,168,054	1,554,446	1,168,054	1,554,446	-386,392
Taxa de Câmbio	Balcão	0	279,847	0	279,847	(279,847)
	Bolsa	353,782	74,828	353,782	74,828	278,954
	Total	353,782	354,675	353,782	354,675	(893)

7.4.3. Carteira *Banking*

Conforme mencionado anteriormente, todas as posições de ativos financeiros estão classificadas na carteira de negociação, não havendo, portanto, operações na carteira *banking*.

8. Risco de Liquidez

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Risco de Liquidez se materializa na ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis, ou seja, nos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

A responsabilidade pelo monitoramento do risco de liquidez do Banco é de *Risk Management*, seguindo os parâmetros e atribuições definidas pelo *Head Office*.

Os processos de gerenciamento do Risco de Liquidez do Banco contemplam as normas do BCB, conforme Resolução CMN 2.804/00, e também as Políticas locais e globais.

Em suma, tais processos consistem, basicamente, no monitoramento diário do risco de liquidez do Banco, nos relatórios periódicos exigidos pelo BCB e nas demandas da Diretoria ou do *Head Office*.

Abaixo, encontram-se listados os principais relatórios e informações relativos ao Risco de Liquidez, desenvolvidos periodicamente pelo Banco (*Risk Management*):

- Relatório Gerencial Diário de Risco de Liquidez;
- Relatório Regulatório Mensal enviado ao BCB ("DRL");

9. Risco Operacional

O Risco Operacional pode ser definido como o risco de perda resultante de processos internos, sistemas, falhas humanas, eventos externos ou serviços terceirizados.

O Banco possui uma estrutura de risco operacional responsável por identificar, avaliar, monitorar, controlar, reduzir e reportar os riscos da organização. Dentro desse contexto, todos os funcionários possuem acesso direto a todas as ferramentas, metodologias e relatórios produzidos por *Risk Management*, facilitando a disseminação da cultura de controle de riscos no Banco.

O processo de identificação das perdas efetivas e potenciais relativas a eventos recorrentes de risco operacional são de responsabilidade de cada área, porém, o registro das mesmas é responsabilidade de *Risk Management*. Todas as perdas nas quais seja apurado custo financeiro efetivo também são registradas, sejam elas freqüentes, menos freqüentes ou inesperadas.

Os processos de armazenamento, classificação e avaliação dos eventos de risco operacional utilizam como base três sistemas: base histórica de perdas; indicadores chaves de riscos; e, análise e estimativa de perdas potenciais, todos descritos na Política de Risco Operacional do Banco, disponível no site da instituição.

Todas as perdas, independentemente do valor, são comunicadas à Diretoria e ao *Head Office*, por meio do Relatório Mensal de Risco Operacional, de modo a facilitar o monitoramento dos

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

eventos de risco operacional. Este relatório, além de apresentar os valores das perdas verificadas, apresenta ainda, sugestões para solucionar as questões identificadas.

Em síntese, essa estrutura identifica, avalia, monitora e reduz os riscos de perda decorrentes de processos internos, sistemas, falhas humanas, fraudes, eventos externos ou serviços terceirizados e é responsável por divulgar Políticas e melhores práticas de risco operacional para todos os funcionários e colaboradores do Banco.

Esta estrutura está de acordo com as exigências estabelecidas pela Resolução CMN 3.380/06 e quaisquer alterações ou atualizações divulgadas pelo BCB são devidamente atendidas no prazo estabelecido.

Um dos princípios fundamentais na estrutura de risco operacional do Banco é o envolvimento ativo da Diretoria, que além de ser informada acerca dos riscos incorridos, no mínimo mensalmente, participa ativamente do acompanhamento dos planos de ação.

10. Acordo de Capital de Basiléia no Brasil

O Banco segue todas as normas em vigor, relativas ao Acordo de Capital Global Basiléia desde o início das requisições (Basiléia I). Em virtude do desenvolvimento do mercado financeiro no Brasil e novas exigências internacionais, o BCB divulga frequentemente novos requerimentos e atualizações dessas normas, de modo que o Banco prontamente realiza todos os ajustes e atualizações pertinentes, observando os prazos estabelecidos, com o objetivo de assegurar o estrito cumprimento da regulamentação aplicável.

11. Processo de Adequação do Patrimônio de Referência (PRE)

Conforme os requerimentos do BCB, *Finance* apura a parcela de risco de crédito e o valor do Patrimônio de Referência ("PR"), que juntamente com as demais parcelas apuradas por *Risk Management*, compõem a exigência para apuração do Patrimônio de Referência Exigido ("PRE"), segundo os critérios definidos pela Resolução CMN 3.490/07 (Basiléia II) e informa, periodicamente, ao BCB.

Adicionalmente, *Finance* apura outros limites operacionais, também exigidos pelo BCB, tais como os limites de índice de imobilização, risco de exposição por cliente, capital mínimo e patrimônio líquido mínimo, entre outros.

11.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

A seguir, é apresentado o detalhamento das informações relativas ao Patrimônio de Referência do Banco:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Base de cálculo					
Patrimônio de Referência	269.109	267.072	263.860	267.894	263.112
Patrimônio de Referência Nível I	269.109	267.072	263.365	267.397	262.625
Patrimônio Líquido	269.247	267.226	264.030	268.080	263.315
Redução dos ativos diferidos conforme Resolução nº 3.444/07 do CMN	(138)	(154)	(170)	(186)	(203)
Redução dos ganhos/perdas de ajustes a valor de mercado em DPV e derivativos conforme Resolução nº 3.444/07 do CMN	-	-	(495)	(497)	(487)
Valor do Nível II do PR	-	-	495	497	487
Soma dos ganhos/perdas de ajustes a valor de mercado em DPV e derivativos conforme Resolução nº 3.444/07 do CMN	-	-	495	497	487

11.1.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Parcela do Risco de Crédito segmentada por FPR

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2010	Set 2010	Jun 2010	Mar 2010	Dez 2009
Risco de Crédito					
FPR de 20%	90	64	136	140	84
FPR de 50%	4,961	5,302	4,555	4,944	4,953
FPR de 100%	7,725	8,315	9,193	10,349	12,094
Parcela P_{EPR}	12,776	13,681	13,884	15,433	17,131
Parcela P _{JUR[1]}	126	178	457	1,004	746
Parcela P _{JUR[2]}	1,161	1,512	1,828	1,895	2,428
Parcela P _{JUR[3]}	-	-	-	872	957
Parcela P _{ACS}	-	-	146	144	226
Parcela P _{OPR}	9,071	9,071	12,683	12,683	12,952
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	23,134	24,442	28,998	32,031	34,440
Índice de Basileia	127.96%	120.19%	100.09%	92.00%	84.04%

O Banco encerrou o quarto trimestre de 2010 com um Patrimônio de Referência Exigido (PRE) de R\$ 23,1 milhões, apresentando uma redução de R\$ 11,3 milhões (-32,8%) em relação a dezembro de 2009.

As reduções verificadas nos trimestres de 2010 devem-se às mudanças estratégicas adotadas pela administração do Banco, com o objetivo de redução da exposição a riscos de crédito e de mercado, o que contribuiu para a redução do Patrimônio de Referência Exigido e, conseqüentemente, para a elevação do índice de Basileia.